**Reunião Ordinária – Data: 29/08/2024**

**Ata n° 10**

Ao vigésimo nono dia do mês de agosto de dois mil e vinte e quatro, deu-se início à Reunião Ordinária do Conselho Municipal da Promoção da Igualdade Racial de Criciúma – COMPIRC, de forma presencial, às nove horas da manhã. Estavam presentes os seguintes Conselheiros (as): Maria Aparecida Ribeiro (Procuradoria-Geral do município); Daniela Chagas Pacheco Garcia (Secretaria Municipal de Educação) de forma on-line; Nei Alan Martins (Secretaria Municipal de Assistência Social); Luiz Paulo dos Santos (Fundação Municipal de Esportes – FME); Alexandre Valdemar da Rosa (Polícia Militar); Munique do Nascimento (COPIRC); Osvaldo Nazário (Pastoral da Consciência Negra); Lídia Piúcco Ugioni (Ilê Oxalá e Yemanjá); Maxwell Sandeer Flor (Associação Dança Criciúma – Casa do Hip Hop Flor e Ser); Ivan de Souza Ribeiro (Anarquistas Contra o Racismo – ACR); Maria Helena de Bitencourt (Sindicato dos Servidores Públicos – SISERP); Normélia Ondina Lalau de Farias (Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC). A Vice-Presidente Daniela Chagas (Secretaria Municipal de Educação) deu início à reunião saudando a todos e agradecendo a participação de todos presentes. Em sequência deu início ao primeiro ponto de pauta: Encaminhamentos dos diagnósticos pelos GT’s e definição sobre a consulta pública do Plano Municipal. A Vice-presidente expôs, que ao capítulo anterior às estratégias do Plano Municipal, será preciso ter o diagnóstico e dados do Município, a partir de cada um dos três eixos que foram previstos anteriormente. Sendo assim, citou os próximos dois trabalhos: 1° Estabelecer as informações e dados coletados via Município/Prefeitura para constar no diagnóstico, sendo dados reais e oficiais. Citou a Vice-presidente Daniela, que estes diagnósticos influenciarão diretamente na política. Diagnósticos como: “1) Há cadastro obrigatório com recorte Racial e números da Assistência Social em seus serviços, aparelhos; Habitação, moradia; emprego, renda, desenvolvimento econômico e empreendedorismo, e segurança pública em Criciúma? 2) Quais os números e dados de ocorrências da Segurança Pública com recorte racial e de estrangeiros (informando nacionalidade)? 3) Quais os dados e números de acesso a Justiça com recorte racial e de estrangeiros? 4) Quais os dados e números de ocorrências com estrangeiros? 5) Quais os dados e números de ocorrências com crianças e adolescentes no total e a seguir com recorte racial?7) Denúncias de "suposto racismo ou injúria" no município?” Em seguida, o Conselheiro Maxwell Sandeer Flor (Associação Dança Criciúma – Casa do Hip Hop Flor e Ser) pediu a fala e parabenizou a Vice-presidente Daniela pela iniciativa de propor esses dados que formarão o diagnóstico. O mesmo, propôs uma solicitação a Fundação Cultural de Criciúma, para solicitar o diagnóstico de artistas negros da cidade de Criciúma. Citou também que os mecanismos de editais, estão sendo agora regulamentados pelas leis federais e as leis federais exigem que o Município tenham suas cotas, de 20% do recurso, para artistas negros e negras. O Conselheiro Maxell mencionou que no último edital lançado na lei LPG (Lei Paulo Gustavo), teve os seus proponentes contemplados, só que não ficou claro quem foram os artistas negros que foram contemplados, e se realmente foi contemplado com o valor de 20% de R$1.700.000,00. “É de fato muito importante um pedido dessa informação para este Conselho, porquê esse dado pode e deve compor os dados deste plano.” citou o Conselheiro Maxell. Retornou a posse de fala a Vice-presidente Daniela, e mencionou que realmente seria interessante, e que cada GT formulasse as suas perguntas para a realização da coleta de dados. Citou também que pode haver dados que o Município não tenha, e aí será um princípio que é uma das funções deste Plano Municipal estabelecer este banco de dados e criar este instrumento de coleta e obtenção destes dados, posteriormente. A Vice-presidente Daniela, expôs que é de extrema importância a coleta desses dados também, nas esferas de ensino superior, diretoria, e secretarias. Em sequência, o Conselheiro Ivan de Souza Ribeiro (Anarquistas Contra o Racismo – ACR) pediu a palavra e citou “Quando um setor de departamento de uma instância e secretaria for questionado, vai ser dito ‘Não temos esses dados porque nunca nos perguntaram sobre isso’ Eles estão dizendo, que os 20% de população negra em Criciúma, são invisíveis. Se eu não tenho os dados da população negra local, eu não vou elaborar políticas públicas, eu não vou elaborar projetos e muito menos inserções no mercado de trabalho, no fluxograma de turismo e nas questões educacionais. Agora outra questão, é que quando a Fundação Cultural receber este questionamento e não saberem o que responder, virá a nossa pergunta: ‘E por que não tem? Se a cultura é um elemento fundamental na questão da elevação de capacidade da cidadania das pessoas.” Encerrou a colocação o Conselheiro Ivan, e retornou a posse de fala, a Vice-presidente Daniela. “Várias respostas começarão a ser obtidas pelo Município, sendo coletadas, sistematizadas e implementadas a partir do nosso questionamento” citou Daniela. A mesma colocou também que a importância de reunir o GT’s e amadurecer as perguntas para que os ofícios a qual serão deliberados, cheguem de forma consistente aos órgãos.” Citou também a mesma, que pretende estar em todos os GT’s para que consiga organizar as reuniões também organizar as perguntas em conjunto. Em sequência, a mesma expôs que de acordo com a lei do COMPIRC/COPIRC E PMEDER, nós temos a responsabilidade de organizar a Conferência Municipal de Promoção de Igualdade Racial. A mesma abriu uma votação e uma discussão aos GT’s para pensarem se a gente consulta os órgãos e as entidades individualmente ou a gente entra em contato com os mesmos e organiza a Conferência Municipal. Apresentar também os eixos em algum local específico com pautas específicas em um único dia de trabalho para no mesmo dia ter a aprovação, a inclusão, melhoria e aperfeiçoamento das metas e estratégias da Conferência Municipal. Mencionou a Vice-presidente Daniela, que seria interessante cada GT, dentro da sua temática/eixo estender o máximo possível da população negra de Criciúma, para a participação integral por representatividade neste evento. O Conselheiro Maxwell pediu a fala e citou que cada GT aprovasse as perguntas com um prazo de no máximo de quinze dias, para já ser encaminhado os ofícios e ter-se um ganho de tempo em relação a esses diagnósticos. E sobre a Conferência, o mesmo citou que seria interessante ainda realizar a mesma ainda neste presente ano. A Conselheira Munique pediu a palavra, e citou que seria de fato interessante realizar isso em um prazo curto, mas que para a mesma seria enviável. Mencionou também sobre a Conferência, que seria um dia bem interessante e que traria bons resultados. A mesma citou que a sua única preocupação é que uma conferência exige algumas coisas que enquanto Conselho, o mesmo não tem verbas “Quem estaria nos auxiliando financeiramente?” Questionou a Conselheira Munique. Em seguida, o Conselheiro Ivan pediu a fala e expôs que teve uma experiência na Universidade Unesc, de um evento sobre Diversidade LGBTQIA+, e citou que na UNESC, o almoço saiu por R$13,00 (treze reais) por pessoa e que o café da manhã e da tarde foi viabilizado por uma iniciativa privada. Sobre a Conferência, o Conselheiro Ivan mencionou que o Conselho está contido na Prefeitura Municipal, logo, a mesma, tem que viabilizar. Na realização da Quilombar (Conferência), o mesmo citou que foi elaborado a execução e em sequência depois direcionado diretamente a Coordenação dos Conselhos para fazer os encaminhamentos. Citou o mesmo: “Não sei se nós teríamos condição de alinhavar a Conferência com a Consulta Pública. E outra coisa, devemos fazer em conjunto com o Movimento Social Negro, a qual os mesmos, têm as suas ‘expertises’ e a sua contribuição a dar em relação a isso.” A Conselheira Munique o responde: “Antes de outubro, não conseguimos nada por conta das eleições. Teríamos então o mês de novembro e dezembro, no mês de novembro, temos o Dia da Consciência Negra, já não seria viável, e teríamos dezembro, mas eu acho que uma Conferência no mês de dezembro, seria esvaziada” citou Munique. Conselheiro Ivan retorna e dá a sugestão de realizá-la no primeiro trimestre de 2025. O Conselheiro Maxwell pediu a fala, e concordou com a ideia de realizar a Conferência no ano que vem, para justamente fortalecer o sistema de diagnóstico. O mesmo, propôs uma consulta online para alguns setores e departamentos que não conseguem nos fornecer estes dados presencialmente, juntamente com sociedade que possa a vir participar ativamente neste diagnóstico. Como também formulários na própria internet, enquetes, formulários do Google que após realizado, mostra os percentuais, para o melhor avanço da consulta pública. A Vice-presidente Daniela, citou que a Consulta Pública é uma situação, já o diagnóstico, ele vêm antes da Consulta Pública. A Consulta ela afirma, reafirma e dá validação e aprovação social dos diagnósticos, metas e estratégias, já a conferência, ela afirma a redação das metas e estratégias e a Consulta Pública, valida. Concordou com a ideia da Consulta pública ser online, mas que será preciso encaminhar oficialmente enquanto Conselho, e o recebimento das respostas também que forma oficiada à administração pública Municipal e dos órgãos referentes. Citou a mesma, que os dados para os diagnósticos têm que ser oficiais, não poderão vir por formulários do GoogleForms de maneira informal, mas sim sendo movimentos complementares importantes, para o fortalecimento do Plano Municipal. Em relação a planejamentos, a Vice-presidente exclamou que para este presente ano de 2024 ficou deliberado o fortalecimento do diagnóstico, o encaminhamento das perguntas a todos os órgãos, secretarias e diretorias. Finalizado o assunto, a Vice-presidente passou para o terceiro ponto de pauta: Encaminhamentos para o dia da Consciência Negra (a partir da comissão responsável). A Conselheira Munique pediu a fala e citou que foi criado esta comissão, para o ano de 2024, e que também foi sugerido algumas datas, mas não se obteve retorno das pessoas que estão na comissão e logo, também não aconteceu esta reunião. A Vice-presidente pediu a fala e questionou os Conselheiros se de fato eles gostariam de realizar o evento do dia Consciência Negra ou que deixariam, mais um ano, passar em branco. “Não podemos ser um Conselho que só senta para decidir e deliberar funções para outras pessoas, mas sim levar conosco um celo de responsabilidade na execução quando deliberamos algo.” Palavras da mesma. Logo após, a Vice-presidente deu a sugestão de fazer uma reunião, para pensar nas ações e encaminhamentos, citou também como já tem o grupo (comissão) responsável e deliberado para isso, mencionou que o mesmo pode voltar a ativa e iniciar a organização para o evento. Em sequência, o Conselheiro Maxwell pediu para fazer parte desta comissão de organização para o evento e colocou aos demais, que os primeiros passos para realizar o evento, seria definir a data e o local. “Ao definir data e local, se divide as tarefas e vamos fazer acontecer.” Palavras do Conselheiro Maxwell. Seguidamente, a Vice-presidente Daniela, pediu para a Conselheira Munique se direcionar e perguntar para a Secretária-executiva Ana Paula, qual o dia mais favorável para ocorrer uma reunião extraordinária, para tratar exclusivamente do Dia da Consciência Negra. A mesma, informou aos Conselheiros sobre as datas disponíveis, discutiram e ficou deliberado uma reunião remota, via meet, no dia nove de setembro, para se tratar exclusivamente deste assunto. Finalizado o assunto, a Conselheira Normélia Ondina Lalau de Farias (Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC) deu início a conversação da seguinte pauta, que trata sobre o Lançamento dos Livros: “Enedina, de Laguna à Criciúma – A saga de uma guerreira” e “Trajetória de uma professora negra no Sul Catarinense” ambos da autora Kelly Cristina Fernandes da Rosa. A Conselheira Normélia citou que o lançamento foi feito na Universidade Unesc e em três momentos. No primeiro momento, foi feito uma interação com as crianças do colégio Unesc juntamente com o colégio Frasseto, e assim foi feito uma contação de histórias, para as crianças interagirem. Já no período da tarde, foi uma entrega da obra, para o acervo da biblioteca da Universidade. A Conselheira Normélia citou “Para nós enquanto NEAB, é muito significativo, porque nós conseguimos agora abrir um espaço de destaque na biblioteca, onde somente contemplará autores e autoras negras e indígenas.” Já na parte da noite, foi organizado na entrada da Universidade, o lançamento oficial. E sem mais assuntos a tratar, o secretário Nei Alan agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião. E eu, Ana Paula Lemos, lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.

Maria Aparecida Ribeiro (Procuradoria-Geral do município);

Daniela Chagas Pacheco Garcia (Secretaria Municipal de Educação);

 Nei Alan Martins (Secretaria Municipal de Assistência Social);

 Luiz Paulo dos Santos (Fundação Municipal de Esportes – FME);

Alexandre Valdemar da Rosa (Polícia Militar);

 Munique do Nascimento (COPIRC);

Osvaldo Nazário (Pastoral da Consciência Negra);

 Lídia Piúcco Ugioni (Ilê Oxalá e Yemanjá);

Maxwell Sandeer Flor (Associação Dança Criciúma – Casa do Hip Hop Flor e Ser);

Ivan de Souza Ribeiro (Anarquistas Contra o Racismo – ACR);

Maria Helena de Bitencourt (Sindicato dos Servidores Públicos – SISERP);

 Normélia Ondina Lalau de Farias (Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC).